



**O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO COMO AGENTE
ESTRATÉGICO SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO
REGIONAL: CASE SICREDI UNIÃO RS ES**

**CREDIT COOPERATIVISM AS A SUSTAINABLE
STRATEGIC AGENT FOR REGIONAL
DEVELOPMENT: CASE SICREDI UNIÃO RS ES**

**Marjana Eloisa Henzel¹, Laiane Flores², Fernanda Braga Royer Camargo³,
Pedro Luis Buttenbender⁴.**

¹Doutoranda em Desenvolvimento Regional no PPGDR/Unijuí RS.

²Doutoranda em Desenvolvimento Regional no PPGDR/Unijuí RS. Bolsista Prosup/Capes.

³Mestranda em Desenvolvimento Regional no PPGDR/Unijuí RS. Bolsista SESCOOP.

⁴Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR/Unijuí RS. Doutor em Administração (UNAM e UFMS). Mestre em Gestão Empresarial (FGV/Ebape). Administrador e Tecnólogo. Estagiário Pós-Doc no PPGDPP-UFFS.

Resumo: As cooperativas desempenham um papel central no apoio ao desenvolvimento econômico (WCM, 2022), frente ao exposto apresenta-se o artigo que traz a temática do cooperativismo de crédito como mecanismo estratégico e articulador sustentável para o desenvolvimento regional. O trabalho é um estudo de caso do tipo exploratório e descritivo, com análises qualitativas a partir de um conjunto de demonstrações e ações que são realizadas na Cooperativa de Crédito Sicredi União RS ES (YIN, 2001; MINAYO, 2013; Sicredi, 2021, 2022). Para tanto, foi utilizado de pesquisa bibliográfica sobre o tema central e para o case foi necessária a busca detalhada no sítio eletrônico da própria Cooperativa de Crédito. Destaca-se também por concentrar esforços na direção dos estudos do grupo de pesquisa: “Impactos econômicos, socioculturais e ambientais do cooperativismo no



desenvolvimento de territórios ou regiões: uma proposta de matriz de indicadores para sua mensuração” aprovado pelo CNPq/SESCOOP 11/2022 (Büttenbender *et al.*, 2022). Sendo assim, as principais considerações do estudo ficam em torno das ações coletivas na qual o Sistema Sicredi realiza junto aos seus membros, realçado por boas experiências que promovem e articulam um retorno consciente na comunidade e para a comunidade, num ciclo virtuoso para o desenvolvimento regional.

Palavras-Chave: Cooperativismo de Crédito. Sustentabilidade. Desenvolvimento Regional. Ciclo Virtuoso.

Abstract: Cooperatives play a central role in supporting economic development (WCM, 2022). In view of the above, the article presents the theme of credit unions as a strategic mechanism and sustainable articulator for regional development. The work is an exploratory and descriptive case study, with qualitative analysis based on a set of statements and actions that are carried out in the Sicredi União RS ES Cooperative Credit System (YIN, 2001; MINAYO, 2013; Sicredi, 2021, 2022). For that, a bibliographical research was used on the central theme and for the case it was necessary to search in detail on the website of the Cooperativa de Crédito Sicredi itself. It also stands out for concentrating efforts towards the studies of the research group “Economic, sociocultural and environmental impacts of cooperativism in the development of territories or regions: a proposal for a matrix of indicators for its measurement” approved by CNPq/SESCOOP 11/2022 (Büttenbender *et al.*, 2022). Therefore, the main considerations of the study are around the collective actions in which the Sicredi System carries out with its members, highlighted by good experiences that promote and articulate a conscious return in the community and for the community, in a virtuous cycle for regional development.

Keywords: Credit Cooperativism. Sustainability. Regional development. Virtuous Cycle.

Introdução

As cooperativas são associações de membros com necessidades e objetivos compartilhados, de propriedade coletiva e controladas por seus membros (NOVKOVIC, *et al.* 2022) e são elas que, mesmo durante as crises econômicas, continuam fornecendo suporte financeiro confiável para seus membros e desempenhando um papel central no apoio ao desenvolvimento



econômico (WCM, 2022). Sob esta ótica apresenta-se o presente artigo sobre o cooperativismo de crédito, o desenvolvimento regional e o estudo de caso do Sistema Sicredi com o foco na Sicredi União RS ES.

Inseridas no meio econômico-financeiro do país desde 1902, as cooperativas de crédito se apresentam com singular importância para a sociedade brasileira, na medida em que promovem a aplicação de recursos privados e públicos, assumindo os correspondentes riscos em favor da própria comunidade onde se desenvolvem (BACEN, s.d).

A identidade e cultura cooperativista no âmbito brasileiro está fortemente relacionado ao processo de colonização e de imigração pelos europeus, como por exemplo as primeiras experiências missionárias na Região Sul (PERIUS, 2020), as de consumo e agrícolas nos estados de Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Rio Grande do Sul (RS) e outras cooperativas do final do Século XIX e início do Século XX. O pioneirismo do cooperativismo de crédito brasileiro foi em 1902, com a fundação da Cooperativa de Crédito Rural de Nova Petrópolis (RS) atual Sicredi Pioneira. Estudos que abordam avanços nas estruturas de governança de cooperativas e suas influências no desenvolvimento territorial (BÜTTENBENDER, *et al*, 2017), as alianças estratégicas e práticas cooperativas que promovam a inclusão e o desenvolvimento territorial (BÜTTENBENDER, *et al*, 2020), a inovação em cooperativas (GARCIA, *et al*, 2022) e o foco na integração, intercooperação e internacionalização com enfoque na sustentabilidade (BÜTTENBENDER, *et al*, 2022).

Considerando estas premissas, toma-se a questão central deste estudo: De que forma a Cooperativa de Crédito Sicredi União RS ES¹ contribui com ações estratégicas sustentáveis para o desenvolvimento regional?

O objetivo do estudo visa contribuir com as discussões sobre a importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento regional e aproximar ao case Cooperativa de Crédito Sicredi União RS ES. Para tanto o estudo de caso, de análise qualitativa e descritiva com observações diretas dos pesquisadores, buscou referências bibliográficas e busca detalhada no sítio eletrônico do Sistema Sicredi e da Cooperativa de Crédito Sicredi União RS ES (YIN, 2001; MINAYO, 2013; Sicredi, 2021, 2022).

Reforça-se a importância deste estudo como parte da pesquisa do grupo² que vem sendo coordenado pelo Professor e pesquisador da temática do Cooperativismo, Dr. Pedro Luís Büttенbender. Outros estudos de Büttенbender *et. al.* (2019) exploram resultados iniciais a respeito

¹ Sicredi União RS ES abrange 39 municípios localizados na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e 22 municípios no Estado do Espírito Santo.

² Impactos econômicos, socioculturais e ambientais do cooperativismo no desenvolvimento de territórios ou regiões: uma proposta de matriz de indicadores para sua mensuração (CNPq/SESCOOP Nº 11/2022)



da política de sustentabilidade em cooperativas de crédito, com mapeamento de práticas de sustentabilidade desenvolvidas, o que contribui com a motivação de novos estudos na temática e contribui para a difusão e aprimoramento de práticas sustentáveis voltadas às cooperativas e a sociedade.

Ainda nessa direção e com o objetivo de fomentar a cultura e educação cooperativa iniciativas estão sendo propostas por universidades, como é o caso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que oferta o Curso Técnico em Cooperativismo EaD, o Curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas. A Universidade Regional do Noroeste do RS (UNIJUI), se constitui referência em projetos de pesquisa e estudos de fomento ao cooperativismo e na oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *Lato sensu* em Gestão de Cooperativas em parceria com cooperativas e o sistema Sescop, agregando também em Convênio com Sescop bolsas para Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional - Cooperativismo, sendo atualmente mais de 10 pós-graduandos *stricto sensu* apoiados.

Tais iniciativas possuem relevância central no sentido de impulsionar a qualificação e capacitação de novos profissionais, frente aos desafios contemporâneos da educação cooperativa e que no coletivo promovem espaços de discussão tais como o Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas (SINGESCOOP), cuja edição de 2023 reconheceu o trabalho de Camargo *et. al.*³ como um dos destaques, no qual foi apresentado o estudo de caso do Sistema Sicredi a partir da temática ESG e desenvolvimento sustentável.

Assim, apresenta-se o artigo que está estruturado da seguinte maneira: na primeira seção tem-se a introdução do estudo, na seção seguinte apresenta-se a metodologia utilizada para embasar o estudo, na sequência tem-se a seção que apresenta-se o Cooperativismo de Crédito, a atuação da Sicredi União RS ES e o panorama estratégico sustentável para o desenvolvimento regional, seguindo com a apresentação das iniciativas articuladoras da cooperativa para o desenvolvimento regional, por fim, na última seção estão apontadas as principais considerações e reflexões finais.

Metodologia

³ CAMARGO, F. R. de; FLORES, L. F.; HENZEL, M. E.; PIAS, A. H.; VIEIRA, E. P.; BÜTTENBENDER, P., L. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável: experiências no Sistema Sicredi. Resumo expandido apresentado no XI Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas, IV Fórum de Cooperativismo do SINGESCOOP, UFSM/RS, 2023. Trabalho foi selecionado em primeiro lugar e via *Fast Track*, encontra-se no prelo para publicação RGC/UFSM.



As pesquisas empíricas são significativas e importantes quando aproximam teorias do contexto real. Nesse contexto, visando alcançar os objetivos propostos, tem-se um estudo de caso, de natureza exploratória e de abordagem qualitativa com análises de práticas interpretativas e materiais que se preocupam com o estudo científico das realidades (YIN, 2001; MINAYO, 2013). Caracteriza-se por ser um estudo descritivo e analítico na qual foram utilizadas fontes secundárias, como bibliografias, documentos, estatutos, políticas, manuais, relatórios, resoluções e regimentos (Sicredi 2021, 2022).

O recorte territorial para esse estudo fica centralizado nas Regiões Noroeste e Missões do Estado do Rio Grande do Sul (RS), contemplando 39 municípios do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi União RS ES. O estudo também reconhece a qualificação da pesquisa participante e da observação direta, por autores que também são membros da Cooperativa pesquisada. A sistematização e análise de dados foram orientadas pelos objetivos do estudo, cujas etapas da pesquisa foram iniciadas desde o segundo semestre de 2022.

O Cooperativismo de Crédito e a atuação da Sicredi União RS ES: panorama estratégico para o desenvolvimento regional

Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, aspirações através de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada (ACI, 2015); um modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social, diferencial com relação às outras iniciativas de caráter empresarial (MEINEN; PORT, 2014); um sistema de organização econômica que busca eliminar os desajustamentos sociais originários dos excessos da intermediação capitalista e por outro lado uma doutrina constituída pelo conjunto de princípios que deve reger o comportamento do homem integrado nesse contexto (FRANKE, 1973).

Para Franke (1973), o mais alto princípio no qual se subordina inalteravelmente a ação cooperativa é o de que a cooperativa não existe para explorar serviços no seu próprio interesse, mas para prestá-los desinteressadamente aos seus membros. Tal pressuposto está relacionado ao solidarismo que é entendido como expressão de um comportamento comum em que o interesse da cooperativa se identifica com o do cooperado e é por isso que as cooperativas se distinguem de outras orientações econômicas, nem movimento coletivo e altruísmo econômico.

A primícia do cooperativismo surgiu da cooperativa matriz de Rochdale (Inglaterra) em 1844, numa reação ao capitalismo industrial nascente (SCHNEIDER, 1999) e após isso o movimento se espalha por todo o mundo, mas especialmente em países como Inglaterra, França, Alemanha e



Itália ele brota ainda no final do século XVIII (SCHNEIDER, 1999; PINHO, 2004; MEINEN; PORT, 2014).

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, o movimento teve início no ano de 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. A iniciativa se espalhou em outras regiões de Minas Gerais e outros estados, principalmente, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (SESCOOP/SP, 2021).

Nesta direção, conforme Schneider (1999), Pinho (2004) e Meinen e Port (2014), a iniciativa pioneira mais importante no Brasil foi em 1902 com a criação de uma cooperativa de crédito criada pelo padre jesuíta suíço, Theodor Amstad. A cooperativa usou o modelo Raiffeisen na localidade de Linha Imperial, hoje município de Nova Petrópolis/RS. Naquela época, o padre percebeu as carências socioeconômicas dos imigrantes alemães e italianos e criou as plataformas interconfessionais para organizar os agricultores e também as cooperativas.

Nas décadas seguintes, o cooperativismo de crédito teve grande expansão no Brasil. Em 1925 foi formada a Central de Caixas Rurais que reunia 18 entidades singulares do Estado do RS, nos anos 60 surgiram cooperativas formadas por colaboradores de empresas privadas ou servidores públicos. Sendo fomentadoras da área agrícola do país, as cooperativas apoiadas pelo governo proporcionaram a criação do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) em 1951. Nas décadas de 60 e 70 houve então o chamado deslocamento para os bancos oficiais o que ocasionou normas restritivas às cooperativas e dificuldades de gestão, momento que ocasionou o fechamento de muitas delas. Em meados de 1980, quando os recursos oficiais destinados ao financiamento rural foram reduzidos, houve uma menor presença do Estado e com as dificuldades do quadro inflacionário abriu-se uma oportunidade para o movimento de cooperativas de crédito no Brasil.

No Estado do RS, através de Mário Krueel Guimarães, o movimento foi reorganizado, seguindo as estratégias das cooperativas agropecuárias parceiras (PINHO, 2004; MEINEN e PORT, 2014). Assim, em 1980 nove das treze cooperativas Raiffeisen sobreviventes se reuniram em uma nova central chamada Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul Ltda (COCECRER). Segundo Guimarães (*apud* MEINEN e PORT, 2014) o momento exigia das pequenas cooperativas um movimento mais fortemente ligado à gestão de melhorias, justamente pela falta de colaboradores capacitados, gestores inexperientes, associados desmotivados e pouco participativos.



Nos anos seguintes as cooperativas urbanas de crédito mútuo tiveram grande desenvolvimento e em meados dos anos 90, foi permitida a criação de bancos cooperativos com o propósito de integrar as cooperativas ao sistema nacional de pagamentos e promover soluções corporativas de negócios. Neste movimento ainda destaca-se a criação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) que foi uma iniciativa societária intersistêmica capaz de garantir maior solidez a todas as cooperativas e seus bancos cooperativos associados no país (MEINEN e PORT, 2014).

A história do cooperativismo demonstra que a preocupação com a comunidade foi a fonte de onde brotou toda a construção doutrinária dessa forma de sociedade. A comunidade constitui, ao mesmo tempo, o objetivo e o objeto de toda verdadeira cooperativa. As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros. Não se admite uma cooperativa voltada exclusivamente para o mercado, visando à obtenção de lucros, aviltando os direitos dos cooperados (ACI, 2015).

Dentre os ramos do cooperativismo no Brasil, o cooperativismo de crédito merece ser evidenciado com relação ao crescimento econômico e social. Esse destaque se justifica em virtude de as cooperativas de crédito se mostrarem como alternativas para suprir a carência ao crédito (importante ferramenta para o crescimento local), além de fornecer serviços financeiros a custos mais baixos que o sistema bancário, em termos de juros e taxas (JACQUES; GONÇALVES, 2016).

O cooperativismo é de destacada relevância para a sociedade ao passo que promove aplicação de recursos privados e assume compromissos com a comunidade em que se desenvolve (SOARES; MELO SOBRINHO, 2008). As cooperativas de crédito brasileiras podem conceder crédito e captar depósitos à vista e a prazo dos respectivos associados, realizar recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, realizar operações com outras instituições financeiras e obter recursos de pessoas jurídicas, em caráter eventual, a taxas favorecidas ou isentas de remuneração, além de outras operações (BRASIL, 2009).

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta-corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Os associados têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária (BACEN, 2023).



No Brasil, o cooperativismo de crédito está em expansão, sendo que as cooperativas ampliaram sua presença por meio de suas unidades de atendimento. Na tabela 1 a seguir, pode-se visualizar as regiões com maior capilaridade de unidades de crédito cooperativo, bem como, as regiões com menor índice.

Tabela 1: Percentual de municípios com unidades de atendimento de cooperativas de crédito por região.

Região	2017	2018	2019	2020	2021
Sul	90,9%	91,9%	93,1%	94,1%	95%
Centro-Oeste	53,1%	55,9%	59,3%	63,8%	69,8%
Sudeste	55,8%	58,3%	60,9%	61,8%	65,3%
Norte	23,3%	24%	25,6%	27,6%	30,2%
Nordeste	10%	10,8%	11,2%	11,8%	12,5%
Total no país	45,7%	47,2%	48,8%	50%	52,2%

Fonte: BACEN, 2021

Os dados evidenciam o considerável quantitativo de cooperativas de crédito na região sul, o que justifica-se em função da mesma ter sido o 'berço' do cooperativismo de crédito na cidade de Nova Petrópolis/RS, há mais de 120 anos. Nesse sentido, aponta-se como desafio a prospecção e inserção em regiões ainda pouco exploradas, em especial as regiões Norte e Nordeste, com grande potencial de absorção de novas unidades.

Deste modo, conforme salienta Barki *et al.* (2020), modelos de negócios inovadores e que busquem o impacto social, a partir da resolução ou diminuição de problemas sociais, podem ser vistos como uma alternativa inclusive para o desenvolvimento sustentável. Os negócios de impacto social são, portanto, um exemplo de movimento que busca o impacto social por meio do modelo de mercado, o que vai além de uma dimensão da organização, mas alcança a base para a existência dessas organizações.

Neste contexto, conforme relatório elaborado pela instituição Artemisia (2017), os negócios de impacto social são entidades que buscam oferecer soluções para problemas sociais da população de baixa renda, sendo guiados por características como: a) foco na baixa renda; b) intencionalidade, tendo a intenção de causar impactos sociais; c) potencial de escala, com possibilidade de ampliar o alcance e replicar em outras regiões; d) rentabilidade, apresentando um modelo de negócios que garante a sustentabilidade financeira; e) impacto social relacionado à atividade principal; f) a distribuição ou não de dividendos. Os negócios de impacto social ainda possuem outra característica que merece destaque, que é a habilidade

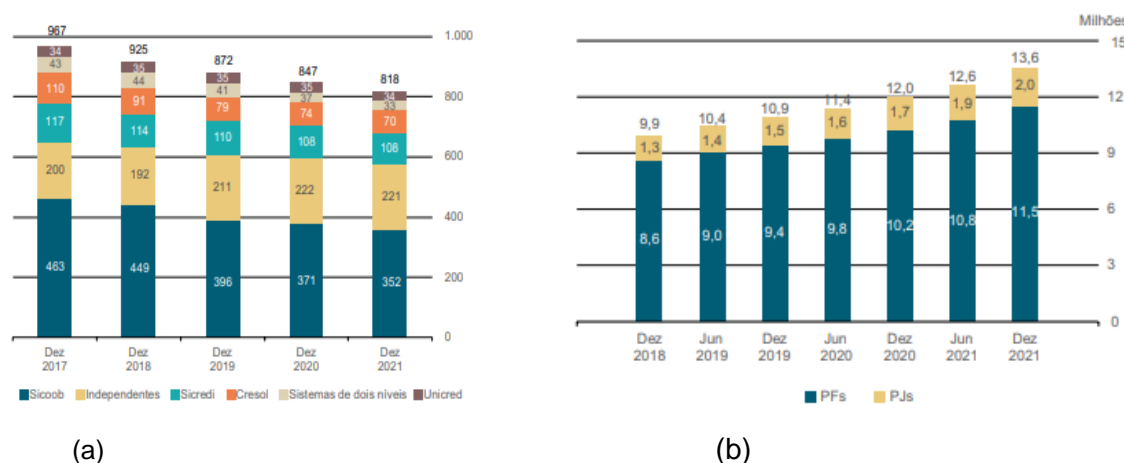


em preencher espaços de mercado provenientes de falhas da atuação do próprio Estado (COMINI *et al.*, 2019).

Atualmente, o sistema cooperativista de crédito brasileiro é organizado em cinco grandes principais sistemas, sendo: Sicredi, Sicoob, Unicred, Ceced e Cresol. No gráfico 1 abaixo, verifica-se a evolução do quantitativo de cooperativas de crédito.

A análise dos gráficos evidencia o panorama de evolução de novas unidades de cooperativas de crédito, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB) possui predominância no quantitativo total de unidades já existentes, entretanto, o mesmo registrou redução de quantidade de cooperativas, passando de 371 singulares para 352. O principal motivo para a redução no número de singulares foram as incorporações, seguidas pelas dissoluções de sociedades (BACEN, 2021). Já no que tange ao quantitativo total de cooperados/associados, verifica-se que em dezembro de 2021 atingiu-se a marca de 13,6 milhões de cooperados, sendo 11,5 milhões de pessoas físicas e 2,0 milhões de pessoas jurídicas. Logo, constata-se que o ritmo de crescimento da quantidade de associados PJs tem sido superior ao dos cooperados PFs ao longo dos últimos anos.

Gráfico 1: Evolução do número de cooperativas de crédito singulares por sistema (a)
 Evolução da quantidade de cooperados (b)



Fonte: BACEN, 2021

Estes dados demonstram a expressiva adesão e interesse ao sistema cooperativo de crédito, evidenciando sua relevância e contribuições para o desenvolvimento local e regional. O desenvolvimento cooperativo é o processo pelo qual se promove o desenvolvimento de forma colaborativa e em cooperação entre instituições, lideranças e cidadãos, contribuindo para:

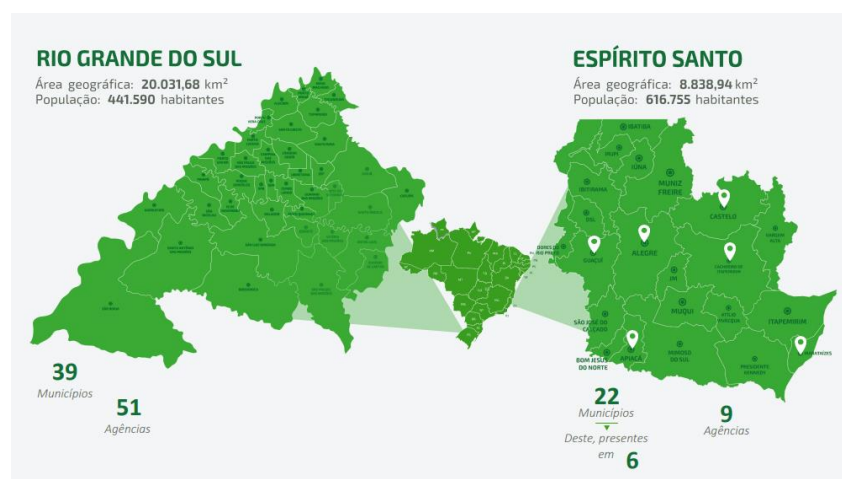


maximizar taxas de crescimento de renda, melhorar a distribuição de renda social e regional, elevar a qualidade de vida da população, aumentar a capacidade social e tecnológica de inserção competitiva, aumentar investimentos em ciência e tecnologia, desenvolver programas de fomento, capacitação e integração, identificar potencialidades locais regionais, executar programas estratégicos de desenvolvimento com foco na inovação e fortalecer e ampliar tecnologias de informação e conhecimento (BÜTTENBENDER, 2017).

A Cooperativa Sicredi União RS ES e as iniciativas articuladoras para o desenvolvimento regional

Desde 1902 a Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi União RS ES, primeira instituição financeira cooperativa do Brasil, apoia o crescimento dos associados e leva o desenvolvimento sustentável às comunidades onde atua, estando presente, com agências físicas, em todas as regiões do país, gerando valor às localidades ao captar recursos dos associados e reinvestindo nas mesmas regiões. Sua política de sustentabilidade estabelece princípios e diretrizes que norteiam a estratégia e a tomada de decisão em todos os âmbitos do negócio e no relacionamento com as partes interessadas (SICREDI, 2022).

Mapa 1: Localização geográfica do Sistema Sicredi União no Estado do RS (Esquerdo) e no Estado do ES (Direito)



Fonte: Sicredi União RS ES, 2022

Considerada uma das cinco cooperativas centenárias do Sistema, a Cooperativa Sicredi União RS ES completará seus 110 anos em 2023. Está localizada, conforme mapa 1, na Região Noroeste e Missões do Estado do RS, contemplando 39 municípios, no Estado do Espírito Santo



(ES) são 22 municípios. A Sicredi União RS ES tem como valores o relacionamento sustentável, a transparência na gestão e o cumprimento dos normativos internos e externos, o que garante aos associados a segurança de fazer operações financeiras com uma empresa responsável e sólida. Em números, relatório de 2022, dispõe de 189,6 mil associados, 935 colaboradores, 5,4 bilhões em ativos, a carteira de crédito chegou a R\$ 4,1 bilhões, resultado de 114,5 milhões, patrimônio líquido de 675,8 milhões que representa diretamente a solidez da instituição e uma volumetria de 4,9 bilhões de recursos administrados, que representam os investimentos na Cooperativa (SICREDI, 2022).

Sua atuação em sistema é direcionada para o local, gerando valor e transformando as comunidades em um ciclo virtuoso que promove o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Ao exercer um papel ativo os associados agem como se fossem donos do negócio, tornando a vida financeira de todos mais cooperativa e próspera. Enquanto uns investem e poupam, outros usam esse montante na forma de crédito para realizar os seus sonhos comprar, produzir e empreender. Assim o dinheiro circula, movimentando a economia local e se transforma em oferta de empregos, produtos e serviços, geração de renda e mais oportunidades.

Para além disso, o Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi União RS ES instituiu sua política de sustentabilidade buscando estabelecer princípios e diretrizes que direcionam suas estratégias e tomada de decisão em todos os âmbitos do negócio e no relacionamento com as partes interessadas. Este comprometimento com a sustentabilidade do negócio cooperativo foi reforçado principalmente pelo Pacto Global, através dos ODS/ONU e a partir disto alinhou as estratégias de negócios aos da agenda global, ao mesmo tempo em que se posicionou de maneira uníssona como Sistema, com objetivos e metas em prol do desenvolvimento sustentável do negócio e da sociedade (SICREDI, 2021).

O negócio cooperativo é centrado nas pessoas em vez da propriedade do empreendimento no sentido econômico tradicional e tem o potencial de instigar mudanças transformadoras, pois se baseiam em uma lógica econômica diferente, ancorados nas comunidades locais, operacionalizam valores éticos como autoajuda, equidade e solidariedade, seus membros abordam as causas estruturais da desigualdade e injustiça social, ao invés de apenas tratar os sintomas (NOVKOVIC, 2021).

Na cooperativa de crédito Sicredi União RS ES as principais iniciativas de sustentabilidade são: Programa Crescer, Programa Pertencer, Programa a União faz a vida, Programa Cooperativas Escolares, Implantação do Comitê de Sustentabilidade, apoiador da Cooperativa Escolar Cooperal, Inclusão e Diversidade Mulheres no Conselho/Liderança; Capacitação em Sustentabilidade, Programa Cooperação na Ponta do Lápis, Programa de Construções Sustentáveis, Programa



Economia Verde, Programas de financiamento socioambientais e Programa de Fundo Social, entre outros. Essas ações e práticas evidenciam a potente representatividade da Cooperativa de Crédito Sicredi União RS ES em prol da sustentabilidade, atuando tanto na concessão de crédito de financiamento, quanto em programas de formação, de capacitação, de educação e de inclusão social, impactando diretamente no desenvolvimento local.

No contexto atual, um indicador de mensuração para a sustentabilidade é o ESG⁴ que refletem as iniciativas das empresas que geram impacto para remediar os danos ao meio ambiente, injustiças sociais e melhorar as suas práticas de governança, seja a empresa pertencente ao setor público ou privado (WALTER, 2020). Bezerra (2022), afirma que diante do recrudescimento da agenda ESG, o mercado de crédito cumpre um papel de destaque na busca pela sustentabilidade. Para tanto, indicadores de sustentabilidade parecem adequados para empreendimentos cooperativos que buscam transformar a finalidade da atividade econômica e, assim, gerar impacto social (NOVKOVIC, 2021).

Para direcionar a estratégia e apoiar na evolução das pautas de sustentabilidade o Sistema Sicredi conta com o Referencial de Desenvolvimento Sustentável que é a base para a medição de impacto positivo, trazendo indicadores que permitem mensurar o desempenho em sustentabilidade nos níveis nacional, regional e local. No entanto, as principais ações locais realizadas pela Sicredi União RS ES em 2022, baseiam-se: **a)** Relacionamento e Cooperativismo, **b)** Soluções Responsáveis, **c)** Desenvolvimento Local.

a. Relacionamento e Cooperativismo, tem por finalidade valorizar o relacionamento com o associado, fortalecer o modelo de negócio de forma sustentável. Nesse sentido, são realizados programas e ações, tais como: o Programa Pertencer que estimula a participação dos associados nas assembleias e nos processos decisórios das cooperativas, incluindo aqueles relacionados à gestão e desenvolvimento. O Programa Crescer é uma iniciativa de educação cooperativa disponível para todos: associados, não associados, conselheiros, coordenadores de núcleo e colaboradores, visa fomentar a educação cooperativa, ampliando a compreensão sobre as sociedades cooperativas, seu funcionamento, benefícios e diferenciais em relação a outras instituições financeiras, sendo que cerca de 1,2 mil pessoas foram capacitadas em 2022. Cita-se ainda, a plataforma Sicredi Aprende que oferta cursos de capacitação em diversas áreas aos seus colaboradores. Já o Comitê de inclusão, diversidade e equidade, é uma iniciativa sistêmica que busca contribuir para um ambiente inclusivo, diverso e acolhedor, dando valor à pluralidade de

⁴ESG (*Environmental, Social and Governance*), um proxy de desempenho importante que possui a governança como moderador, incluindo uma pontuação geral, refletindo uma visão equilibrada de uma empresa nas áreas ambiental, social, governança e desempenho econômico ao longo do tempo (NUBER et al, 2019).



pensamentos, colaboração e inovação. A iniciativa visa impulsionar e colaborar na promoção e desenvolvimento de práticas destinadas a garantir a igualdade nas relações de trabalho e o respeito pelos direitos humanos, além de oferecer um direcionamento institucional, dando a todos as mesmas oportunidades de crescimento de forma igualitária. Importante destacar a participação e inserção feminina no grupo dos coordenadores de núcleo da cooperativa, representando 22,66% o que totaliza 114 mulheres. Já no grupo de colaboradores, destaca-se que 37% dos colaboradores líderes são mulheres.

Destaca-se o evento intitulado “Dia C de Cooperar”, uma iniciativa nacional liderada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que ocorre no Dia Internacional do Cooperativismo, e que busca demonstrar a força do cooperativismo em prol das transformações sociais. Em 2022, o mote da data foi “atitudes simples, movem o mundo”. Foram mobilizadas cooperativas de diversos segmentos, por meio de iniciativas de voluntariado, com o intuito de revitalização dos espaços públicos; limpeza de ruas e margem de rios; atividades recreativas com entidades que atendem crianças, adolescentes e idosos; doação de mudas de árvores e alimentos.

b. Soluções Responsáveis, busca oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo econômico, social e ambiental, mantendo um relacionamento próximo com o associado, buscando estabelecer canais, físicos e digitais, para conhecer suas opiniões, sugestões e reclamações, além de compreender suas necessidades, oferecendo soluções financeiras que agregam renda e contribuem para a melhoria da qualidade de vida, fomentando a economia local e a inclusão financeira. Conta com um amplo portfólio de produtos, serviços, canais e programas de desenvolvimento do cooperativismo que apoiam a prosperidade e atendem as necessidades financeiras e não financeiras de seus associados. As soluções são voltadas para pessoas físicas, jurídicas e do agronegócio, dos mais distintos portes e atividades econômicas. A Fundação Sicredi tem a função de manter viva a essência do cooperativismo na cultura do Sicredi, por meio do desenvolvimento da estratégia de sustentabilidade sistêmica, e dos programas e iniciativas educacionais, sociais, culturais, ambientais e de governança para a ampliação do impacto positivo da instituição. A educação financeira é uma das principais iniciativas que a cooperativa desenvolve para aumentar o impacto positivo na vida dos associados e comunidades, auxiliando as pessoas na administração de seu dinheiro e estimulando o empreendedorismo nas regiões onde atua. Contribui, assim, com a formação de um ciclo virtuoso, no qual associados conscientes fazem escolhas ponderadas e independentes, prosperam em seus objetivos pessoais e empresariais e buscam por soluções para atender suas necessidades financeiras. O financiamento de atividades em setores expostos a impactos sociais, ambientais e climáticos pode gerar perdas financeiras e danos à reputação. Por isso, conta com mecanismos detalhados para a mitigação de riscos dessas



operações, assim como a avaliação específica de seus impactos para o negócio e para as comunidades nas quais está inserida.

c. Desenvolvimento Local, a Cooperativa fomenta a economia local por meio da expansão do acesso a serviços financeiros para a população local, do apoio ao desenvolvimento de micro, pequenos e médios empreendedores, além da distribuição de resultados entre os associados. Também prioriza a contratação de fornecedores locais e fomenta os negócios entre os associados. Além disso, os recursos financeiros retornaram aos associados e à comunidade por meio do Fundo Social, através do qual o Sicredi transforma esforços em um mundo melhor para milhares de pessoas.

Todos os recursos circulam na região, isso impacta positivamente a comunidade, estimulando a geração de renda, empregos e o crescimento sustentável da Cooperativa, dos associados, da comunidade e de toda a região. Atua em cidades promovendo assim a inclusão financeira de pessoas físicas e jurídicas, inserindo-os no sistema e dando acesso amplo às soluções financeiras e não financeiras. A cooperativa também impacta positivamente as comunidades ao investir na educação e formação dos seus colaboradores, associados e comunidades, através do Fundo de Assistência Técnica e Social (FATES). Isso é especialmente relevante no caso dos colaboradores, pois eles são, ao mesmo tempo, moradores das comunidades onde a cooperativa atua e associados, logo também são donos do negócio, e os responsáveis pelo relacionamento próximo e humano. O Sistema lançou, em 15 de agosto, no Sicredi na Comunidade, a Plataforma de Cursos, uma ferramenta de ensino on-line, gratuita e aberta ao público. A iniciativa faz parte da estratégia de educação corporativa do Sicredi, denominada Ecosistema de Aprendizagem, por meio da qual a instituição organiza trilhas de conhecimento para capacitar seus profissionais e ampliar o seu impacto positivo nas localidades onde atua, promovendo conteúdos de livre acesso sobre educação financeira, desenvolvimento pessoal e cooperativismo. Com o objetivo de expandir ainda mais a capacidade de geração de valor à população local, desenvolveu uma série de ações de investimento social privado, patrocínios e apoios, tanto de origem sistêmica quanto local.

Assim as principais contribuições dessas práticas potencializadoras evidenciam o protagonismo do cooperativismo como alternativa capaz de impulsionar mudanças significativas no desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos, seja na geração de renda e crescimento sustentável, na oferta de produtos e serviços e desenvolvimento econômico, promovendo o desenvolvimento de pessoas e fomentando a economia local. Essas iniciativas levam em conta as necessidades locais e estão alinhadas aos princípios e valores do cooperativismo. Fazer a diferença nas comunidades que está presente, aliando desenvolvimento



econômico e transformação social, é um dos principais diferenciais do cooperativismo. É isso que chamamos de interesse pela comunidade.

As evidências mostram que as organizações cooperativas fortalecem o capital social, mitigam o risco, bem como aumentam o excedente total (bem-estar) (NOVKOVIC, 2021) e a tendência mais relevante é a natureza dinâmica e em constante mudança dentro da qual as cooperativas devem florescer como empresas sociais e econômicas, e isso é particularmente relevante ao se estender além das atividades econômicas puras para a criação de valor social, cultural e ambiental, assim exigindo sistemas de gestão e governança que se adaptem a um contexto em constante mudança (NOVKOVIC, *et al.* 2022).

Considerações finais e contribuições futuras

As cooperativas de crédito possuem papel determinante para o desenvolvimento regional concedendo acesso ao crédito aos seus associados, estimulando o crescimento econômico em diferentes áreas, impulsionando assim investimentos locais, o empreendedorismo e a realização de projetos comunitários. Os aportes aos desenvolvimento social se evidenciam ao atender necessidades de grupos com menor poder econômico, como pequenos agricultores, trabalhadores informais, organizações da economia solidária, entre outros, atuando através do fundo social na promoção da igualdade e inclusão social.

O cooperativismo se apresenta como uma alternativa e promove uma simbiose interativa - *an interactive symbiosis* (NOVKOVIC, *et al.* 2022) capaz de potencializar e incorporar um comportamento de busca da prosperidade, com capacidade de proporcionar aos seus associados e comunidade a oportunidade de melhoria das condições de vida, de perspectivas futuras positivas e de sustentabilidade.

O presente estudo instiga a abordagem e a continuidade das discussões acerca da importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento regional. Evidencia ainda, a ênfase e a constante intencionalidade de aproximação do sétimo princípio do cooperativismo; compromisso com a comunidade, através das práticas descritas e evidenciadas na Cooperativa de Crédito Sicredi União RS ES, constituindo-se como agente articulador estratégico regional tanto dos atores sociais quanto dos agentes econômicos e políticos, atuando de forma convergente para o desenvolvimento das comunidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do território em que se insere.

O Sistema de Crédito Sicredi acredita, através dos seus referenciais (SICREDI, 2022), na força e competências do cooperativismo de crédito, articulado em intercooperação, na promoção do desenvolvimento econômico e social para gerar mudanças positivas na sociedade. Por isso, ao



mesmo tempo em que evolui para atender às necessidades de um ambiente cada vez mais dinâmico, inovador e digital, e com um crescimento acima do mercado, mantém as raízes nos princípios e valores do cooperativismo, que inspiram o negócio centenário.

Nessa direção, merece destaque o protagonismo na Cooperativa de Crédito Sicredi União RS ES com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), para o alcance das metas da Agenda 2030 (ONU, 2015), em prol do desenvolvimento sustentável. Tendo por base as ações, programas sociais e iniciativas elencadas no Relatório Anual 2022, verifica-se que ao menos 09 ODS estão sendo atendidos de forma significativa, sendo: Educação de qualidade (ODS 4), Igualdade de gênero (ODS 5), Energia limpa e acessível (ODS 7), Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), Redução das desigualdades (ODS 10), Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), Consumo e produção responsáveis (ODS 12), Paz, justiça e Instituições eficientes (ODS 16) e Parcerias e meios de implementação (ODS 17).

Portanto, as principais contribuições do estudo ficam em torno das ações coletivas na qual a Cooperativa de Crédito Sicredi União RS ES realiza junto aos seus membros, realçado por boas experiências, promovendo e articulando um retorno consciente na comunidade e para a comunidade, num ciclo virtuoso para o desenvolvimento regional.

Referências:

- ACI - **Aliança Cooperativa Internacional**, 2015. Disponível em: <https://www.ica.coop/> Acesso em: 10 out. 2022.
- ARTEMISIA. Agenda Brasil do Futuro; Move Social. **Avaliação para negócios de impacto social**, 2017. Disponível em: <https://move.social/guia-pratico-avaliacao-para-negocios-de-impacto-social/>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei complementar nº 130/2009**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/LCP/Lcp130.htm . Acesso em: 18 mar. 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo**. Data-base: dezembro/2021. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/Panorama%20do%20Sistema%20Nacional%20de%20Cr%C3%A9dito%20Cooperativo%20V2.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.



BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Cooperativa de crédito**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BARKI, E.; RODRIGUES, J.; COMINI, G. M. Negócios de Impacto: Um Conceito em Construção. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 9 (4), 477-501, 2020. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1980>.

BEZERRA, G. **ESG no cooperativismo de crédito: O cenário é positivo, mas precisa evoluir**. Conecta, 2022. Disponível em: <https://coonecta.me/esg-no-cooperativismo-de-credito/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BÜTTENBENDER, P.L.; SAND, A.V.D.; SPAREMBERGER, A.; BÜTTENBENDER, M.N.; WRITZL, GG.F. **Cooperativismo avança na integração, intercooperação e internacionalização: prioridades para a sua sustentabilidade**. In: Governança e gestão em cooperativas. Porto Alegre/RS: Ed. Sescop/RS, 2022. p. 201-230.

BÜTTENBENDER, P.L.; SAUSEN, J.O.; BÜTTENBENDER, B.N.; SPAREMBERGER, A. Alianzas estratégicas y prácticas cooperativas que promueven la inclusión y el desarrollo territorial: Propuesta de un constructo de gobernanza cooperativa y territorial. **Revista REDES** (Santa Cruz do Sul on line). v.25, p.1676 - 1697, 2020. <https://doi.org/10.17058/redes.v25i4.14259>

BÜTTENBENDER, P.L.; NICKEL, K.; HASS, F. R.; SPAREMBERGER, A. Estruturas de governança corporativa em cooperativas e repercussões no âmbito territorial: o caso de uma cooperativa de crédito. In: **Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 13 a 15.09.2017. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16699> Acesso em 15 nov de 2022.

BÜTTENBENDER, P. L. Desenvolvimento Cooperativo. In: GRIEBELER, M. P. D.; RIEDL M. (org.). **Dicionário de Desenvolvimento Regional e temas correlatos**. Uruguaiana: Conceito, 2017.

BÜTTENBENDER, P. L., SPAREMBERGER, A., DUTRA, A. S., PERDONSINI, D. **Práticas de sustentabilidade ambiental em uma cooperativa de crédito: o caso do SICREDI União RS, agência de Santo Ângelo**. In: ROTTA, E., LAGO, I.C., JUSTEN, A.F., and SANTOS, M., eds. Conhecimento em rede: desenvolvimento, cooperação e integração regional em território de fronteira – Rede CIDIR: 10 anos [online]. Chapecó, SC: Editora UFFS, 2019, pp. 223-240. ISBN: 978-65-5019- 011-8. <https://doi.org/10.7476/9786586545432.0014>.



COMINI, G. M.; ROSOLEN, T.; FISCHER, R. M. Inovações socioambientais: uma análise de soluções e estratégias criadas por negócios de impacto no Brasil. In: Barki, E., Comini, G. M., & Torres, H. G. (Org.). **Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

FRANKE, W. **Direito das sociedades cooperativas**: Direito Cooperativo. Saraiva, 1973.

GARCIA, A. e Outros. **Inovação em cooperativas**. Porto Alegre. Ed. SESCOOP/RS, 2022.

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, 25(2), 489-509, 2016. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2016v25n2art8>.

MEINEN, E; PORT, M. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confederação Nacional de Cooperativas, 2014. 550 p. il.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NOVKOVIC, S. Cooperative identity as a yardstick for transformative change. **Annals of Public and Cooperative Economics**, 2021; 1–24. <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14678292>. DOI: 10.1111/apce.12362

NOVKOVIC, Sonja; PUUSA, Anu; MINER, Karen. *Co-operative identity and the dual nature: From paradox to complementarities*. **Journal of Co-operative Organization and Management**, Available online 6 January 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2021.100162>.

NUBER, C.; VELTE, P.; HÖRISCH, J.. **The curvilinear and time-lagging impact of sustainability performance on financial performance: Evidence from Germany**. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27 (1), 232-243, 2019. doi: 10.1002/csr.1795

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. **Objetivos do desenvolvimento sustentável, 2015**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PERIUS, V. F. **As origens do cooperativismo**. Editora SESCOOP, Porto Alegre, 2020.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.



SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

SESCOOP/SP. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo, 2021. **ESG, ODS e Cooperativismo**. Disponível em: https://www.sistemaocesp.coop.br/arquivos/imagens/jornalismo/7998__433611_20210629111624.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

SICREDI UNIÃO RS ES. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. Disponível em: https://www.sicredi.com.br/media/produtos/filer_public/2022/04/26/relatorio_sustentabilidade_sicredi_2021_260422.pdf. Acesso em 25 jan. 2022.

SICREDI UNIÃO RS ES. **Relatório de Sustentabilidade 2022**. Disponível em: https://www.sicredi.com.br/media/produtos/filer_public/2023/04/05/sicredi_relatorio_sustentabilidade_2022.pdf. Acesso em 17 abr. de 2023.

SICREDI UNIÃO RS ES. **Relatório Anual 2022**. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/uniaorses/documentos-e-relatorios>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SILVA, A. J. H. d.; SILVA, A. H. d.. Protagonismo das Cooperativas na Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Reflexões Teóricas e Agenda de Pesquisa. **Revista Desenvolvimento em Questão**. Ijuí, Editora Unijui, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/10336>. Acesso em: 08 fev. 2023.

SOARES, M. M.; MELO SOBRINHO, A. D. **Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. 2. ed, 2008, Brasília: Banco Central do Brasil.

VIANA, C. L.; VACCARO, G. L.; VENZKE, S. C. Sustentabilidade e os diferenciais Cooperativos: Um estudo em um Sistema Cooperativo de Crédito. **Revista De Gestão E Organizações Cooperativas**, Santa Maria, 2022. <https://doi.org/10.5902/2359043230627> (Original work published 2º de agosto de 2018).

WALTER, I. Sense and Nonsense in ESG Ratings. **Journal of Law, Finance, and Accounting**, Estados Unidos, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3568104>



WCM - World Cooperative Monitor. **Exploring the cooperative economy.** REPORT 2022, 11th edition. Disponível em: <https://monitor.coop> . Acesso em: 17 mar. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Fernanda Braga Royer Camargo, Laiane Frescura Flores, Marjana Eloísa Henzel,

Pedro Luis Bütttenbender

PPGDR/Unijuí/RS/Brasil